

## EXPANSÃO URBANA E DESENVOLVIMENTO: A CONSTRUÇÃO DESIGUAL DOS ESPAÇOS EM MINEIROS-GO

**Juliana Faria Borges**

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí-GO, Brasil  
[jhujhufb@hotmail.com](mailto:jhujhufb@hotmail.com)

**Márcio Rodrigues Silva**

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí-GO, Brasil  
[marcioufg@gmail.com](mailto:marcioufg@gmail.com)

*Recebido em: 09/11/16; Aceito em: 20/04/17*

### RESUMO

É a partir do final do século XX que o estudo urbano atinge maior repercussão no Brasil, em razão do processo de urbanização que se intensificou relativamente neste período. Essa expansão desenfreada dos espaços urbanos, no entanto, tem sido acompanhada de problemas diversos, dentre eles, a distribuição irregular dos equipamentos e infraestruturas. O presente artigo teve por objetivo investigar a distribuição dos equipamentos propriamente urbanos e levantar discussão acerca dessa problemática, que tem influenciado no arranjo socioespacial de Mineiros-GO. Para o seu desenvolvimento, foram levantadas informações sobre a dinâmica demográfica e econômica e dados sociais, como o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, disponíveis no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE relacionando com as informações sobre a distribuição das infraestruturas e as políticas urbanas, através do Plano Diretor Municipal. Em seguida, demonstrar como essa relação tem se revelado na construção do espaço urbano em questão. O estudo pode contribuir junto à reflexão sobre a construção desigual dos espaços urbanos e pontuar algumas sugestões de ações já existentes no Estatuto da Cidade, que ultrapasse o papel para, enfim, promover na prática a justiça espacial.

**Palavras-chave:** Dinâmica; equipamentos; População.

## URBAN EXPANSION AND DEVELOPMENT: THE UNEQUAL CONSTRUCTION OF SPACES IN MINEIROS-GO

### ABSTRACT

It is from the end of the twentieth century that the urban study reaches greater repercussion in Brazil, due to the process of urbanization that has intensified relatively in this period. This unbridled expansion of urban spaces, however, has been accompanied by diverse problems, among them, the irregular distribution of equipment and infrastructures. The present article had as objective to investigate the distribution of the properly urban equipments and to raise discussion about this problematic, that has influenced in the socio-spatial arrangement of Mineiros-GO. For its development, information was collected on the demographic and economic dynamics and social data, such as the Human Development Index - HDI, available at the Brazilian Institute of Geography and Statistics - IBGE, relating to information on the distribution of infrastructure and urban policies, Through the Municipal Master Plan. Then demonstrate how this relationship has been revealed in the construction of the urban space in question. The study can contribute to the reflection on the unequal construction of urban spaces and to point out some suggestions of actions already existing in the City Statute, which surpasses the role to finally promote spatial justice in practice.

**Keywords:** Dynamics; Equipments; Population.

## INTRODUÇÃO

O estudo da problemática urbana é essencial na sociedade contemporânea para entender as relações sociais de apropriação do espaço. É a partir do final do século XX que o estudo urbano atinge maior repercussão no Brasil, em razão do processo de urbanização que se intensificou relativamente neste período. Essa nova urbanização é resultado da transformação da produção econômica, pautada na frente de expansão da agricultura moderna.

Foi a partir da década de 1970, sobretudo na região central do país, que as cidades médias e pequenas tomaram repercussão e vem atraindo o olhar geográfico. No Brasil, isso se deve a descentralização produtiva, ações do governo para ocupação dos vazios econômicos no interior do país, em especial na Região Centro-Oeste, e a conseqüente transformação da forma de olhar os lugares, que não mais se encaixam num modelo hierárquico, antes concebido.

A expansão desenfreada desses espaços urbanos, no entanto, tem sido acompanhada de problemas diversos, tais como, ausência de emprego para todas as parcelas da população, precariedade na infraestrutura e segregação urbana, evidenciando espaços diferencialmente construídos. Tal fato coloca em questão a atuação do setor público, através das ações de políticas públicas do governo e em escala local e sua função de regular a ocupação do solo e a distribuição dos equipamentos urbanos em benefício da sociedade, promovendo assim, um espaço mais justo.

É nesse contexto que se insere o município de Mineiros, na Microrregião Sudoeste de Goiás, que na década de 1970 e mais intensamente em 1980 foi alvo de transformações e conseqüente expansão do seu espaço urbano. Porém, essa expansão se deu continuada de problemas estruturais e históricos que tem acompanhado a população urbana neste século XXI, e reflete na disposição de seu arranjo atual.

O presente artigo teve por objetivo discutir a questão da distribuição dos equipamentos urbanos, públicos e privados, em Mineiros-GO e sua influência no arranjo socioespacial da cidade. Em seguida, a promoção de caminhos na busca por mais justiça no espaço urbano. Para o seu desenvolvimento, partimos de pesquisa bibliográfica, através de autores que estudam o espaço urbano, como Santos (2008) e Harvey (2012).

Também foram utilizados dados documentais e estatísticos disponíveis nas fontes: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e SEGPLAN - Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás, onde foram verificados os censos demográficos (1920 á 2010) e as informações econômicas, como PIB, Valor Adicionado Bruto – agricultura, indústria e serviços – e renda per capita do município. Também foram analisados dados sociais referentes ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH, comparando com a média do estado de Goiás e do país. Em seguida, a análise da distribuição de equipamentos urbanos e a teoria disposta no Plano Diretor disponibilizado pela Prefeitura Municipal, possibilitou a reflexão sobre a realidade socioespacial de Mineiros.

O estudo contribui para a reflexão sobre a influência da disposição dos equipamentos na apropriação diferenciada dos espaços urbanos e os caminhos que vem sendo traçados no século XXI no país, respaldado pelo Estatuto da Cidade (Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001), que ultrapasse o papel para promover na prática, a justiça espacial.

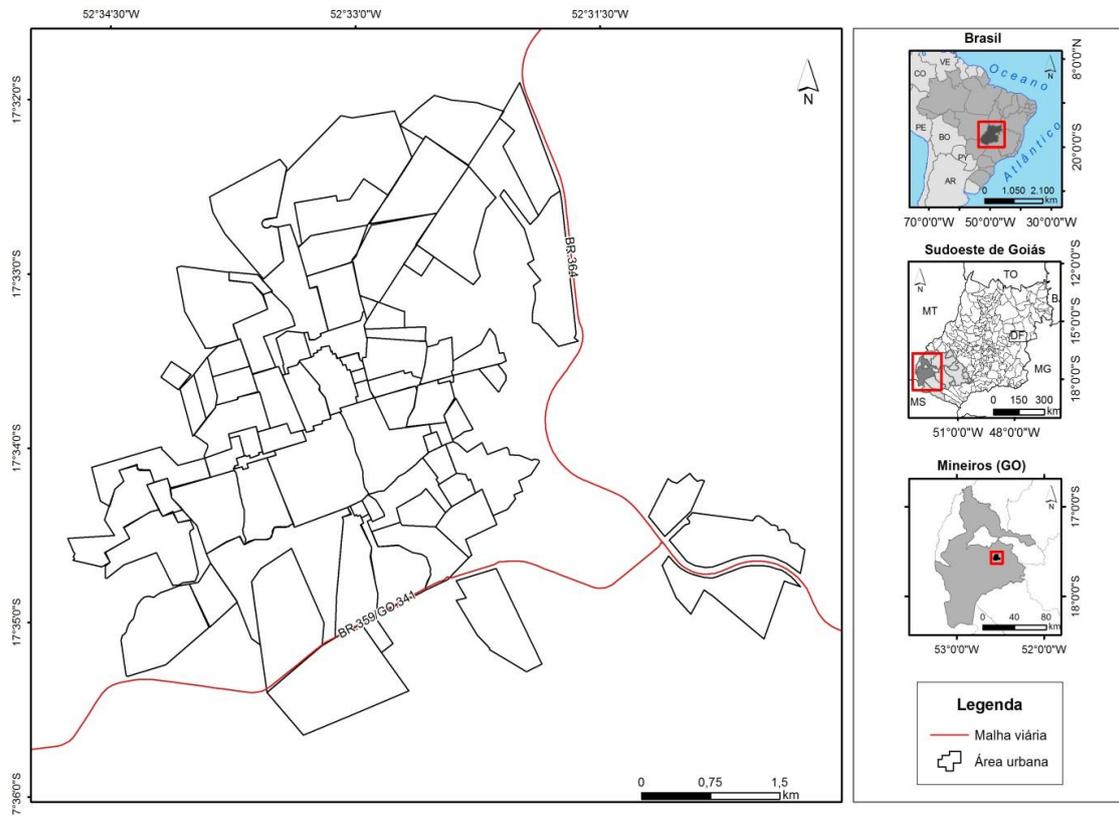
## MINEIROS-GO: CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO LOCAL

Mineiros está localizado na Microrregião Sudoeste de Goiás e encontra-se a 420 km de Goiânia. É atravessado pela Rodovia Federal - BR 364, e pelas Rodovias Estaduais GO 341, GO 194 e GO 306 (IBGE, 2010). Trata-se de um dos maiores municípios de Goiás em extensão, com uma área de 9.060 Km<sup>2</sup> compreendendo 2,67% do estado. (Figura 1).

O município apresenta três momentos distintos de ocupação. O primeiro tem início em 1873, com a chegada de migrantes vindos de Minas Gerais, atraídos inicialmente pelas notícias de minerais preciosos às margens do Rio Verde (IBGE, 2015). Fato que corrobora com a periodização feita por Miziara (2006), o qual confere aos migrantes paulistas e mineiros, o primeiro momento de ocupação em Goiás, em busca de ouro e outros minerais.

Contudo, em razão da inexpressiva quantidade de minérios no território, a pecuária extensiva sempre foi a principal atividade local.

**Figura 1.** Localização da área de estudo



**Fonte:** Mineiros (2015). Organização: Queiroz Jr. (2015).

A segunda fase, conforme Silva (1984) tem início em 1905, quando o município passa a receber grande número de migrantes vindos da região Nordeste, em especial da Bahia. Essas famílias plantavam e criavam gado, primordialmente como forma de subsistência (IBGE, 2015). Já a década de 1970 combina com a periodização efetuada por Miziara (2006), referindo-se ao terceiro momento de ocupação do estado, marcado pela expansão da fronteira agrícola, em especial na Região Sudoeste de Goiás, atraindo principalmente migrantes vindos da Região Sul, dispostos a investir no campo, cada vez mais capitalizado.

Muitos desses municípios estão recebendo volume considerável de investimentos oriundos de incentivos ao setor produtivo via FCO – Fundo Constitucional do Centro-Oeste. Com isso os investimentos privados também são atraídos e estão modificando a estrutura econômica local como, por exemplo, Rio Verde, Anápolis, Mineiros, Niquelândia, Quirinópolis, entre outros. (GOIAS, 2010)

Contudo, conforme Prado (2009), o município de Mineiros só terá sua participação efetiva no processo de mecanização agrícola na década seguinte. Apesar de incluído no programa Polocentro Rio Verde/Caiapônia, a agricultura de commodities destinada à exportação em Mineiros-GO só teve notoriedade a partir da década de 1980, com o estabelecimento de migrantes do Sul do país, como afirma Fleury (2008, p. 80).

A partir desse momento ocorre uma reestruturação do espaço urbano, em função do campo, cada vez mais moderno e dependente do capital internacionalizado. De acordo com Santos (2008, p.3) os fatores locacionais assumem nova significação, à medida que a economia torna-se mais complexa. A população urbana de Mineiros-GO tem adquirido novas funções e necessidades que não mais se resumem a lógica local e regional, mas relacionam-se com centros de decisão cada vez mais distantes.

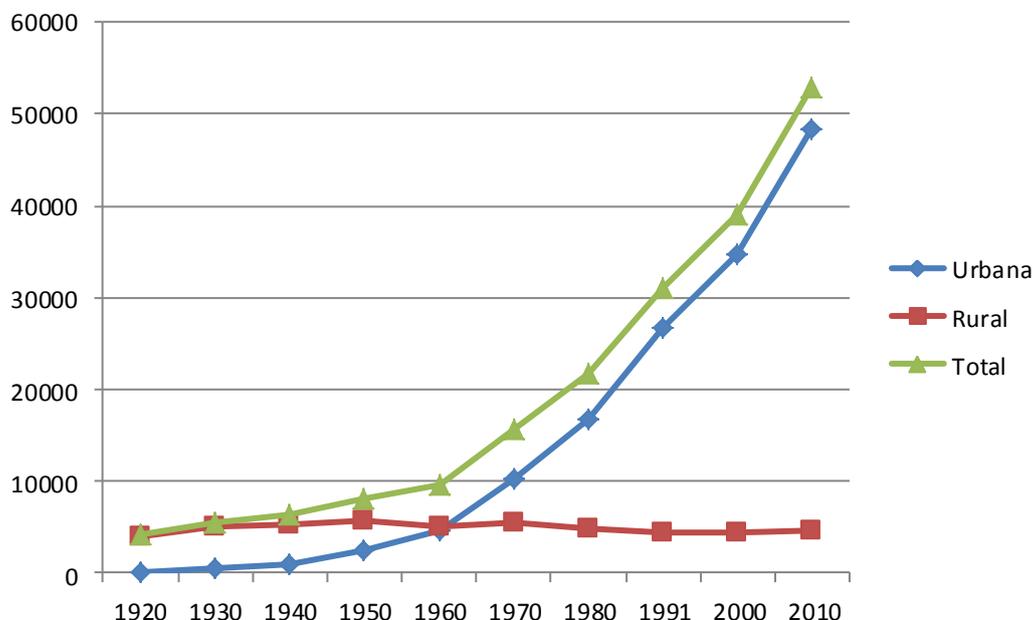
É certo que a atual configuração territorial de Mineiros-GO é resultante de um conjunto de ações atuais somadas a história da cidade. Mesmo no início de sua constituição, o território em que se encontra o município foi marcado por formas diferenciadas de apropriação e dominação do espaço. Na política, entre 1905 e 1947, predominou o coronelismo, liderado pelos grandes proprietários mineiros (SILVA, 1984).

A concentração fundiária e a construção das primeiras instituições, como a Igreja Católica e a Prefeitura Municipal, que lhe deram origem, determinaram o centro da cidade, carregado de significação e marcaram um período, trazendo consigo elementos que resistem à modernização. Esses elementos podem ser expressos pelas formas das casas e dos telhados que caracterizam o antigo centro, atualmente Bairro Mineirinho, e mesmo a base econômica, que evidencia ainda hoje, a forte atuação da pecuária extensiva.

## EXPANSÃO URBANA E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O município de Mineiros-GO, surge ao final do século XIX, quando separa-se de Jataí-GO. A economia incipiente, pautada na agropecuária e a população predominantemente rural, conforme demonstra a figura 2, eram características do local até meados da década de 1960.

**Figura 2-** Evolução da população urbana em Mineiros (GO). 1920 a 2010



**Fonte:** Silva (1998), IBGE, censos 1991, 2000 e 2010, IMB- Estatísticas municipais (2015). Organização: Borges (2015).

Uma maior dinâmica econômica e demográfica no espaço urbano só vai ocorrer a partir da década de 1970, e mais intensamente na década de 1980, devido sua inserção no processo de expansão da agricultura moderna, que muda sua estrutura urbana e seu arranjo socioespacial.

De acordo com Oliveira (2003, p. 10):

Essa dinâmica ocorrida nas redes frente às transformações do Meio técnico científico informacional contribuiu para uma mudança no processo produtivo, visto que os meios de produção e circulação e as necessidades de consumo vão sendo modificados (como também modificam) o meio e a sociedade.

Na década de 1970 os moradores do espaço urbano ultrapassam a população rural em Mineiros, um reflexo da migração do campo, mas principalmente de outras cidades já que não há significativo decréscimo no campo que explique tamanho crescimento da população urbana, que passa de 10.183 habitantes em 1970 para 26.662 em 1991 (IBGE). Vale ressaltar que

neste mesmo intervalo (1970-1991) a população rural tem queda de apenas 1.125 habitantes, passando de 5.607 para 4.482 (GOIÁS, 2015). Fato que pode ser explicado pela pavimentação da BR 364, que passa pelo município, em meados da década de 1960, ligando os estados de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, favorecendo a mobilidade de capital e de pessoas e a consequente permanência.

Esse intenso processo de migração foi fundamental para a estruturação do espaço urbano de Mineiros-GO, e fez com que o urbano (dito sociedade urbana por Lefebvre, 2004) crescesse sobremaneira. Entretanto, tal crescimento não ocorreu acompanhado de um desenvolvimento ideal, de forma a oferecer condições adequadas a essa população excedente.

É nesta década que a população passa a residir no espaço urbano, não apenas para trabalhar nas indústrias, como também para atuar no setor terciário, que dá suporte a essas empresas. “Nascem o comércio e assistência técnica a máquinas agrícolas, cresce o número de lojas de insumos, como sementes, agrotóxicos e aviação agrícola.” (Silva, 2008, p. 40). O setor de serviços torna-se uma espécie de refúgio, muitas vezes um disfarce da situação de desemprego ou empregos instáveis como pequenos comércios transitórios e vendedores ambulantes.

Mineiros possuía em 2010, 52.935 habitantes, com estimativa de 60.464 para 2015. O último censo, em 2010 confirma que mais de 90% da população residia na área urbana. A taxa de crescimento de 2,49% ao ano, superior à média do estado (1,84%) e o dobro da média do país (1,17%), evidencia a dinâmica demográfica presente em seu espaço urbano. No que se refere a economia, o PIB per capita em 2012 era de 24.467 mil reais, superior ao PIB goiano, de 20.134 mil reais e à média nacional, de 22.646 mil reais (IBGE, 2012).

A tabela 1 demonstra a evolução das atividades econômicas, com relação a abertura de estabelecimentos de comércio, indústria e prestação de serviços até 1979, nas décadas de 1980, 1990, 2000 e no período entre 2010 e 2015, último ano analisado por meio dos dados disponíveis na Secretaria da Fazenda de Mineiros.

**Tabela 1**-Mineiros: Abertura de estabelecimentos – comércio, indústria e prestação de serviços –Até 1979 - 2010.

Década	Comercio	Industria	Prestação de serviços	Total
Ate 1979	1		6	7
1980	80	16	87	183
1990	235	25	393	653
2000	834	93	1369	2296
2010 a 2015	1167	141	1939	3247

Fonte: Mineiros-GO (2015).

Vale ressaltar que a Secretaria dispõe de registros dessas atividades somente a partir do ano de 1966, conferindo-lhes um valor acumulado desde sua constituição até o referido ano. Tal circunstância inviabiliza uma análise concreta da evolução dessas atividades econômicas na década de 1970 com relação às décadas anteriores. Ainda assim, apresenta informações relevantes para análise.

A primeira metade da década de 2010 revela a maior quantidade, no que diz respeito a essas atividades no município, evidenciando a relação intrínseca entre desenvolvimento econômico e crescimento urbano (Figura 4). No ano de 2010, Mineiros se encontrava entre os 19 municípios com maior valor adicionado bruto da agropecuária do país, um total de 325.701 bilhões de reais (IBGE, 2010).

A instalação de empresas como a ETH Bioenergia na década de 2000, a Marfrig Frigorífico em 2006 e a Perdigão em 2007, coloca o município entre os maiores produtores de soja, milho e cana-de-açúcar, além da forte pecuária de corte e leite (GOIÁS, 2010). Ainda assim, o setor de serviços é dominante, com 623.125 bilhões de reais, seguido pela agropecuária e a indústria, 307.923 bilhões de reais (IBGE, 2010). Esta produção do setor agroindustrial destinada à exportação, sem dúvida atrai outras empresas, dinamiza o comércio, suscita novos serviços,

demanda mais mão-de-obra especializada e gera empregos diretos e indiretos. Contudo, os empregos gerados não conseguem solucionar os problemas relacionados a população urbana, seja por se apresentarem inferiores à demanda, seja pela ausência de especialização e formação adequada.

O quadro 1 apresenta o índice de desempenho dos municípios do estado de Goiás em 2012, efetuado pelo Instituto Mauro Borges em parceria com a Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás. Tal índice refere-se a atuação observada das variáveis que expressam recursos, processos e resultados que indicam aspectos positivos e negativos de cada localidade numa escala de 0 a 10. Neste ano (2012), Mineiros se mantinha na 4ª colocação, apresentando-se entre os dois municípios com maior índice no aspecto economia, atrás apenas de Catalão. Para avaliar tal dimensão, foram considerados as variáveis, valor adicionado a agropecuária, indústria e serviços, PIB per capita, evolução do PIB e arrecadação própria.

**Quadro 1** Índice de Desempenho dos Municípios Goianos - Ranking estadual 2012

Colo- cação	Município	Segura- nça	Saúde	Econo- mia	Infra- Estrutura	Traba- lho	Educa- ção	Final
1º	Caçu	9,93	8,43	8,29	7,44	6,38	5,88	7,72
2º	Santa Helena	7,63	8,40	8,42	8,21	6,49	6,22	7,56
3º	Chapadão do Céu	7,63	8,21	8,37	7,20	7,06	6,58	7,51
<b>4º</b>	<b>Mineiros</b>	<b>8,22</b>	<b>7,59</b>	<b>9,02</b>	<b>7,92</b>	<b>6,07</b>	<b>6,04</b>	<b>7,48</b>
5º	Cachoeira Dourada	9,10	8,11	7,78	6,50	6,79	6,52	7,47
6º	Quirinópolis	6,97	8,01	8,90	7,70	6,54	6,36	7,41
7º	São Simão	8,84	8,19	6,30	8,25	6,34	6,44	7,39
8º	Morrinhos	7,11	8,66	8,68	7,21	6,05	6,16	7,31
9º	Catalão	6,65	7,54	9,11	7,36	6,74	6,41	7,30
10º	Goiânia	5,75	7,56	8,54	8,40	6,98	6,30	6,26

**Fonte:** Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais (2015)

É importante considerar, no entanto, que o acréscimo populacional e econômico que Mineiros-GO vem experimentando, especialmente a partir do século XXI, não tem se conformado num desenvolvimento real, que contemple um espaço urbano mais homogêneo. Ao dimensionar os dados sociais em consonância com a disponibilidade e a disposição dos equipamentos, públicos e privados, no interior do espaço urbano, obtemos algumas respostas quanto à desigualdade social, evidenciada pela construção de espaços desiguais.

## OS INSTRUMENTOS PÚBLICOS E PRIVADOS E A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Os instrumentos de utilidade pública estão presentes na construção do espaço urbano de Mineiros-GO. Estes favorecem a interação da sociedade e conseqüentemente seu crescimento. De acordo com Silva (2005), conforme nascem novos loteamentos para atender a demanda por habitação devido à expansão urbana, também surgem novas necessidades, como comer, estudar, descansar e mesmo atendimento médico.

O IDH de Mineiros em 2010, de 0,78%, obteve uma evolução considerável se comparado as décadas de 1991 e 2000, de 0,47% e 0,59% respectivamente. Índices que se mantinham abaixo da média do estado e do país em todas as duas décadas anteriores. Apesar da

evolução do IDH municipal, a educação tem sido o aspecto que menos contribui para a qualidade de vida da população (Tabela 2).

**Tabela 2-** IDH: Mineiros, Goiás, Brasil – 1991/2000/2010

Tema	Mineiros			Goiás			Brasil		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
<b>IDH</b>	<b>0,47</b>	<b>0,59</b>	<b>0,78</b>	<b>0,48</b>	<b>0,61</b>	<b>0,73</b>	<b>0,49</b>	<b>0,61</b>	<b>0,72</b>
Educação	0,22	0,37	0,58	0,27	0,43	0,64	0,27	0,45	0,63
Longevidade	0,71	0,79	0,84	0,66	0,77	0,82	0,66	0,72	0,81
Renda	0,67	0,68	0,75	0,63	0,68	0,74	0,64	0,69	0,73

Fonte: IBGE / GOIAS (2015). Organização: Borges (2015).

Situação que pode estar relacionada, dentre outros fatores, ao elevado nível de privatização destes serviços, dificultando o acesso pela população mineirense. A cidade possui uma ampla rede de instituições de ensino, desde a educação primária até o ensino superior, público e privado, além de cursos técnicos e profissionalizantes. A UEG – Universidade Estadual de Goiás e a unidade de ensino à distância, UAB – Universidade Aberta do Brasil, compõe o quadro de ensino superior público local, contudo a oferta é restrita a alguns cursos. Já a Unifimes - Centro Universitário de Mineiros e a FAMP - Faculdade Morgana Potrich, unidades privadas, são as responsáveis pela oferta da maior quantidade de cursos de formação em Mineiros-GO. (Quadro 2).

**Quadro 2-** Unidades e cursos de formação. Mineiros-GO, 2016.

Unidade	Cursos
UEG (Pública)	Produção Sucoalcooleira; Ciências Econômicas
UAB (Pública, à distância)	Administração Pública; Educação Física; Ciências Biológicas; Computação; História; Artes Visuais; Física
Unifimes (Privada)	Agronomia; Educação Física; Engenharia Ambiental e Sanitária; Engenharia Florestal; Medicina; Medicina Veterinária; Psicologia; Engenharia Civil; Sistemas de informação; Administração; Ciências Contábeis; Direito; Pedagogia/ Pedagogia Parcelada; Teologia
FAMP (Privada)	Direito; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Medicina; Nutrição; Odontologia; Psicologia

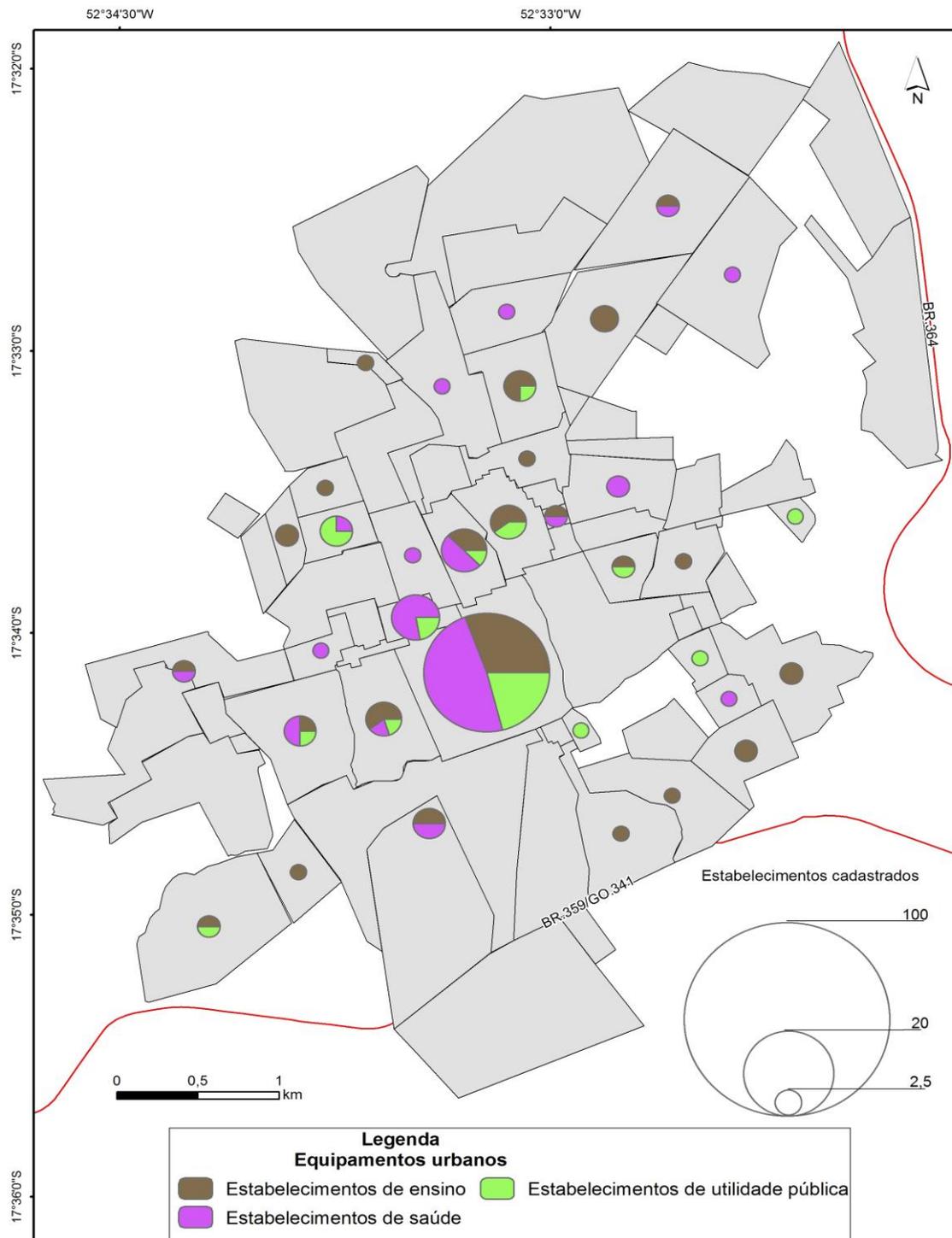
Fonte: UEG -Unidade Mineiros-GO/ UAB- Unidade Mineiros-GO/ Unifimes /FAMP. Mineiros-GO (2016).

Na década de 2010, apenas 37,7% da população em idade para atuar no mercado de trabalho (18 anos ou mais) possuía ensino médio completo. Considerando-se a população ativa, de 25 anos ou mais que possuíam ensino superior completo, o quadro se agrava: apenas 10,19% abaixo da média do país nesta década, de 11,27% (PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO). Os equipamentos de saúde também ocorrem em grande quantidade, 72 estabelecimentos, incluindo-se 26 clínicas odontológicas, além de quatro hospitais particulares e um hospital municipal. Destes, 46 referem-se a unidades especializadas de uso privado (DATASUS, 2016).

Apesar da extensa oferta de equipamentos na área da saúde e de formação superior, o município apresenta o 2º e 3º pior índice no que se refere a educação e a saúde respectivamente (Quadro 1). Da mesma forma, o baixo desempenho na educação, demonstrado também pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), tem reflexo direto no rendimento do trabalho formal (2º pior no ranking – Quadro 1), que exige algum nível de formação e especialização por parte da população. Outro aspecto importante diz respeito à disponibilidade e espacialização desses equipamentos urbanos. Em Mineiros-GO estes equipamentos se encontram, quase em sua totalidade, na parte central da cidade, com uma

certa dispersão de unidades básicas e particulares de saúde e de ensino, sobretudo, as escolas municipais, como mostra a figura 3.

**Figura 3-** Equipamentos urbanos – Saúde, educação e utilidade pública – 2015.



**Fonte:** Mineiros (2015). Organização: Queiroz Jr. (2016).

A oferta de estabelecimentos de utilidade pública de forma eficaz, é obrigação do poder público municipal, garantido pelo Plano Diretor de Mineiros-GO, que no capítulo IV, Art. 19, estabelece a, "I – Garantia de prestação continuada dos serviços públicos existentes; II – Criação de Programa de Qualidade do Serviço Público; III – Instalação de equipamentos e viabilização de serviços públicos nas áreas prioritárias apontadas nesta lei". (MINEIROS, 2008. p.8). Dentre

estes, estão relacionadas as atividades de gestão pública, política e administrativa, tais como a Prefeitura, a Câmara e o Fórum Municipal, muitas vezes atuando numa interdependência com as atividades na área de produção (comércio e serviços especializados, como bancos) e de circulação de informações (rádio, revistas e jornais impressos) (Quadro 3).

**Quadro 3-** Principais estabelecimentos de utilidade pública – Mineiros-GO, 2015

Prefeitura Municipal	Delegacia de polícia
Agências bancárias (7 unidades)	Polícia Militar
Agência do INSS	Rádios (2 unidades)
Agencia dos Correios (2 unidades)	Rodoviária
Agência rural	Secretaria da infância e da juventude
Cartórios (4 unidades)	Secretaria de Estado da Fazenda
Central Elétrica de Goiás	Secretaria Municipal de Saúde
Corpo de Bombeiros	Serviço autônomo de água
Vigilância sanitária (2 unidades)	

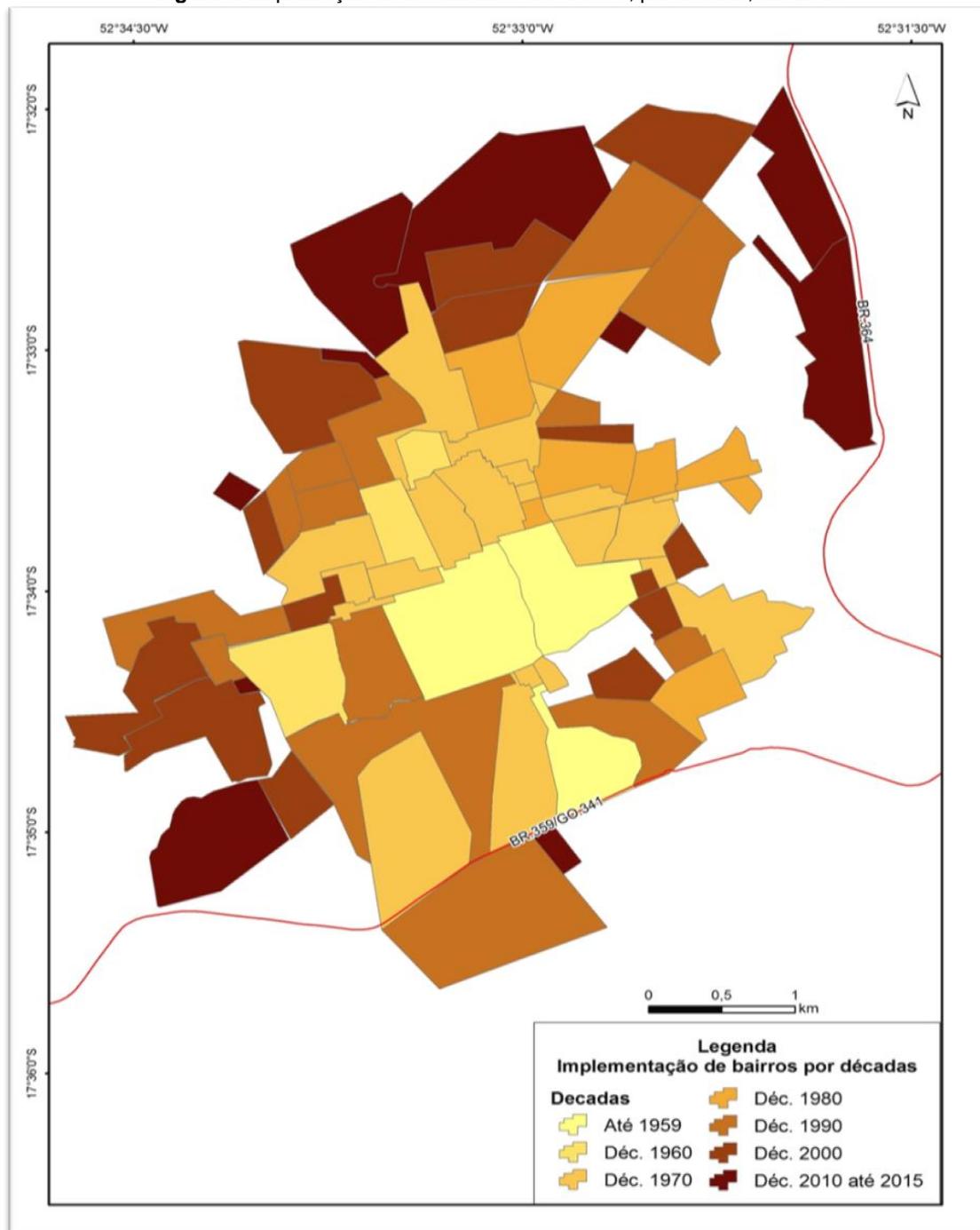
**Fonte:** MINEIROS (2016).

Equipamentos que se encontram claramente centralizados. Conforme Castells (1983) trata-se de uma estratégia dos planos de urbanismo, uma tentativa de tornar o centro, um espaço de integração. Segundo o autor, as características deste centro baseiam-se na concentração das atividades destinadas a favorecer a comunicação, acessibilidade com referência ao conjunto da zona urbana da qual assume a centralidade e a divisão interior dos espaços centrais (CASTELLS,1983. p.312).

O atual arranjo urbano da cidade reflete o uso historicamente desigual do solo pelos moradores, conforme a condição de apropriar-se de “seu lugar na cidade” e por fim determinam a distância com relação a equipamentos essenciais. Por sua vez, a conformação dos equipamentos urbanos, públicos e privados e a oferta (ou não) de infraestrutura básica (saneamento, energia, asfalto) pela administração municipal interferem sobremaneira no incremento do valor do solo urbano. Espaços privilegiados, valorizados pelo interesse do setor público em ofertar equipamentos urbanos em determinados locais. Ações que, de forma direta ou indireta, favorecem as estratégias da especulação imobiliária, dificultando o acesso pela maior parte da população. Surgem assim, novos bairros periféricos, a fim de suprir a demanda da população mais carente, que não tem condições de se apropriar de espaços melhor posicionados e equipados. A Figura 4 revela a crescente implantação de loteamentos na década de 2010, localizados nas bordas, especialmente ao norte da cidade. Alguns bairros mais antigos, localizados na periferia, simplesmente são esquecidos.

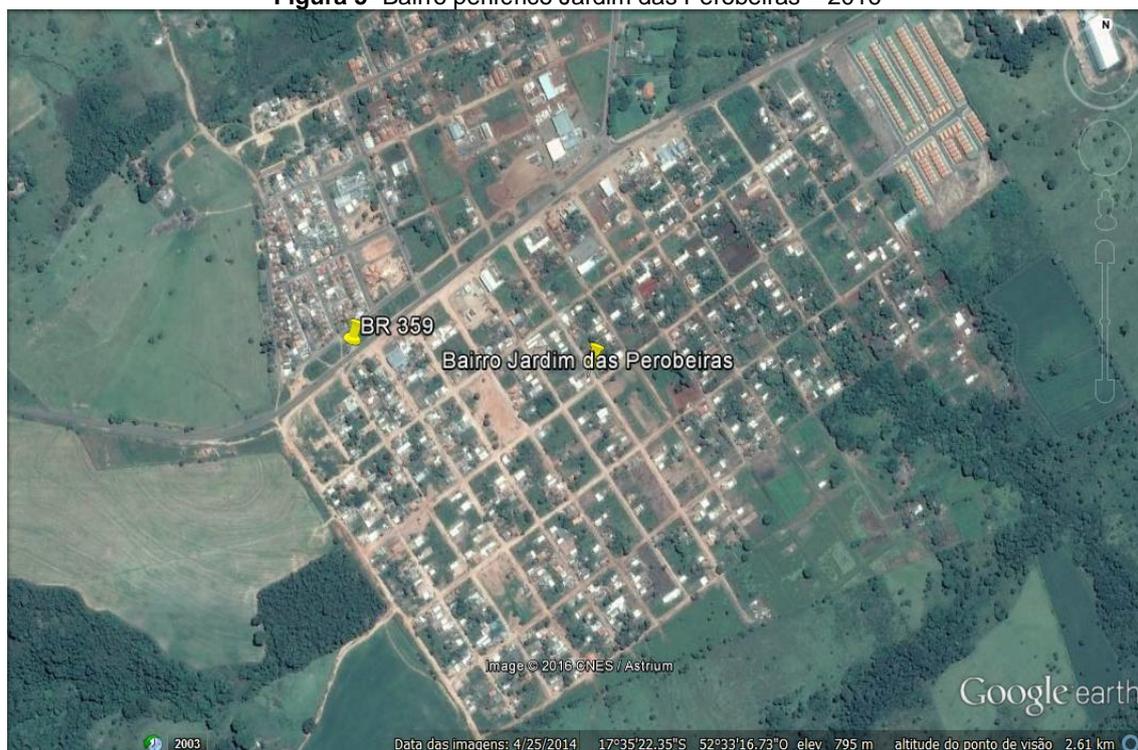
O Bairro Jardim das Perobeiras, por exemplo, que surge na década de 1990, separado da cidade, as margens da BR 359/GO 341, nem mesmo conta com a infraestrutura básica, como ruas asfaltadas (Figura 5). No que tange aos serviços públicos, o Bairro não dispõe de escolas, contando apenas com uma unidade básica de saúde e uma única área verde destinada ao lazer da população (Mineiros, 2015).

**Figura 4-** Implantação de loteamentos até 1959 e, por década, até 2015



Fonte: Mineiros (2015). Organização: QUEIROZ Jr. (2016).

**Figura 5-** Bairro periférico Jardim das Perobeiras – 2016



Fonte: Google Earth (2016).

Fato que contraria o Art. 5º, disposto no Plano Diretor Urbano de Mineiros (2008, p.4), em que afirma ser função social da cidade, em conformidade com o Estatuto, a garantia entre outros, de “II – Espaços coletivos de suporte à vida na cidade, com áreas para equipamentos urbanos e comunitários, mobilidade, acessibilidade, transporte e serviços públicos;”.

Enquanto isso, observa-se a existência de espaços vazios, não parcelados, melhor localizados e com boa infraestrutura no interior da cidade, como os pertencentes à Macrozona de Parcelamento Estratégico (Figura 6).

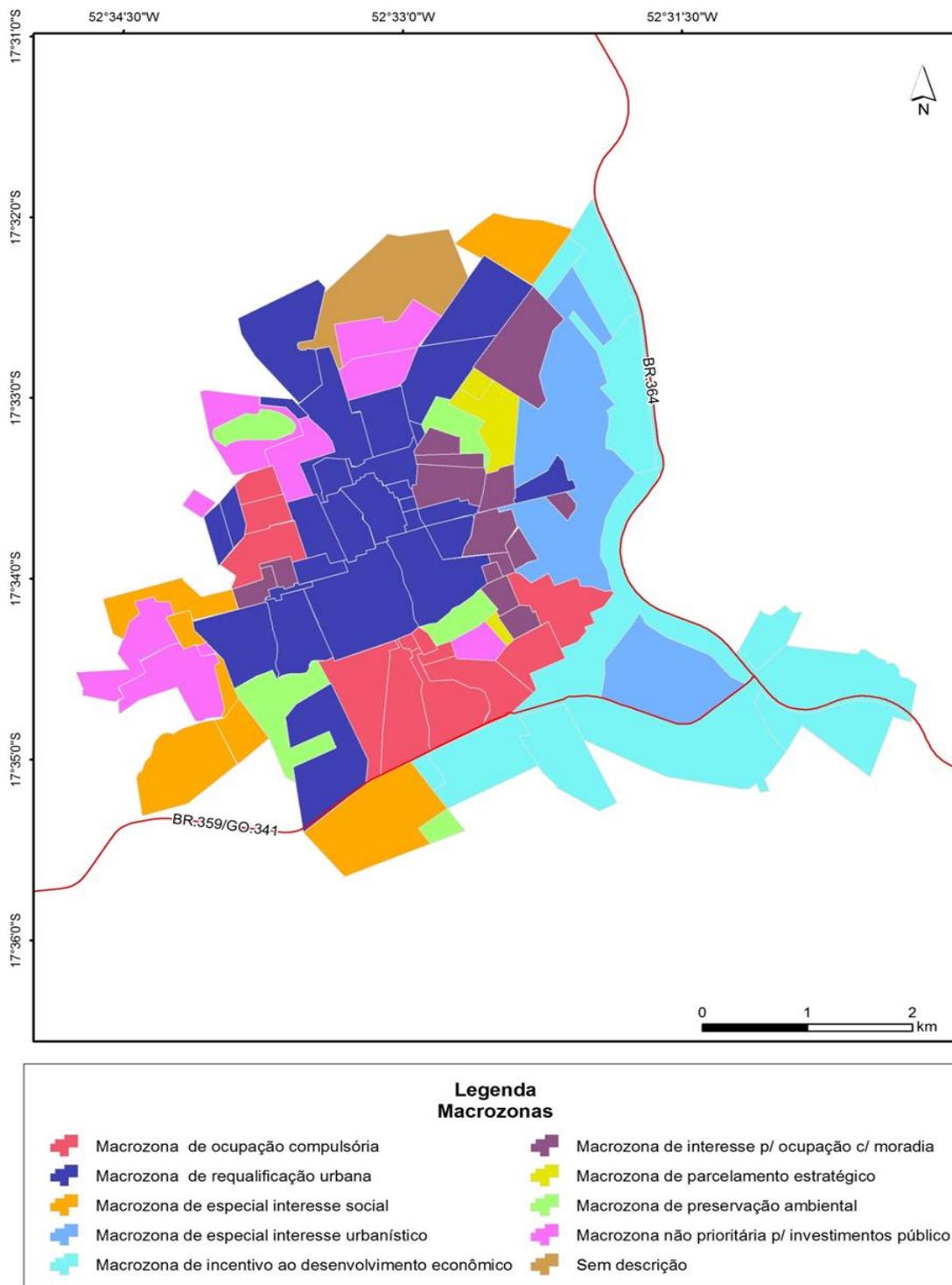
De acordo com o Plano Diretor de Mineiros,

Art. 58 A Macrozona de Parcelamento Estratégico é composta de áreas não parceladas, contíguas a bairros consolidados e dotados de infraestrutura, o que lhes possibilitou agregar valor imobiliário sem nenhum investimento por parte dos proprietários e estão em locais estratégicos para a articulação física e funcional da malha urbana e para a instalação de equipamentos públicos de atendimento regional. (MINEIROS, 2008. p.25)

O Residencial Michelangelo, único bairro pertencente à Macrozona de Parcelamento Estratégico, localizado ao lado do Shopping da cidade, revela a valorização do solo urbano que ocorre não só em razão do investimento do setor público em infraestrutura e implantação de equipamentos, como também da proximidade com estabelecimentos privados.

O Residencial surge no ano de 2011 em conjunto com o Shopping, como um empreendimento de um grupo italiano, que junto aos promotores imobiliários prometiam já em 2010 através de propagandas e anúncios de outdoors, um bairro planejado com Plano Diretor próprio (Figura 7).

Figura 6- Macrozoneamento Urbano de Mineiros – 2010



Fonte: Mineiros (2015). Organização: Queiroz Jr. (2016).

Porém, até o ano de 2015 notava-se apenas algumas construções residenciais de médio a alto padrão (Figura 8). Fato que pode estar relacionado ao elevado custo dos lotes.

Figura 7 - Residencial Michelangelo, anúncio de comercialização - 2010

Loteamento Michelangelo

# Michelangelo: um loteamento de alta qualidade



**Empreendimento possui plano diretor próprio para uso dos lotes**

▶ Mineiros fará história no cenário nacional ao abrigar um projeto urbanístico de alta qualidade, que contempla, além do Ipê Shopping, o Loteamento Michelangelo e um parque de lazer, com um futuro lago. O Grupo Le Caravelle teve o cuidado de oferecer à cidade um loteamento com um plano diretor próprio. O documento institui regras quanto ao uso construtivo dos lotes, que possibilitará a existência perene de um modelo urbanístico e sem descaracterização futura.

O modelo é similar ao que foi usado pela companhia inglesa City, na década de 50 em São Paulo, quando foram cria-

dos os bairros Pinheiros e Lapa e que, até hoje, é muito elogiado por especialistas em urbanismo. O zoneamento desenvolvido para o Michelangelo prevê o uso de 350 lotes distribuídos em áreas comerciais e residenciais.

A concepção de todo o empreendimento, operações e a forma planejada para a sua implantação partiram da ideia de que Mineiros já merece ser presentada com um novo bairro em uma localização ímpar. A intenção é reunir, além de moradias, oferta de bens e serviços, convivência social e contato com a natureza em um só lugar.

Com esta iniciativa, o Grupo Le Caravelle está convencido que criou um projeto referencial de alta qualidade urbanística, que certamente será replicado em outras cidades do mesmo porte de Mineiros e até em outras cidades maiores. Diante de todo esse cenário, a implantação do Loteamento Michelangelo se torna um marco para a história urbanística da cidade, além de ser uma revolução no posicionamento econômico do município.

**Comercialização**

Após a efetivação das licenças e autorizações dos órgãos de regulação específicos, será dado início ao processo de comercialização dos lotes, por uma imobiliária ainda em processo de seleção por parte dos empreendedores. Em paralelo, a negociação da locação das unidades do Ipê Shopping se iniciará, formalmente, neste mês de julho. ▶

Revista Ipê - Junho a Agosto de 2010

7

Fonte: Ancora engenharia (2010).

**Figura 8 - Residencial Michelangelo, lotes vazios - 2010**



**Fonte:** Borges (2016).

O setor imobiliário se fortalece, seja pela ausência ou omissão do poder público em promover políticas que estejam preocupadas com a distribuição adequada do uso do solo e dos equipamentos urbanos, de forma a levar um maior adensamento e a menor diferenciação dos espaços no interior da cidade. Esta vem se apresentando e cada vez mais, visivelmente separada, de acordo com as condições de cada morador de pagar o preço de morar na cidade.

De acordo com Lefebvre (2004) se antes, nos primórdios do capitalismo, os objetos eram transformados em mercadoria, no curso dos séculos XX e XXI, este mesmo modelo vende e compra o próprio espaço, agora visto como meios de produção e produto em si, por intermédio da especulação imobiliária. Trata-se de uma estratégia, segundo o autor: “Essa estratégia oprime o ‘usuário’, o ‘participante’, o simples ‘habitante’. Ele é reduzido não apenas à função do habitar (ao habitat como função), mas à função de comprador de espaço, realizando a ‘mais-valia’” (LEFEBVRE, 2004, p.143).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O atual arranjo urbano de Mineiros, só pode ser plenamente compreendido através do contexto histórico e regional de apropriação de seu território. Ainda assim, é possível obter algumas respostas ao verificar como tem se conformado seu espaço urbano.

As desigualdades sociais que refletem na construção dos espaços na cidade têm uma relação muito anterior à chegada da agricultura moderna. Suas raízes se encontram impregnadas na intensidade da propriedade fundiária. A expansão do seu tecido urbano, com evidência para a década de 2010, tem sido acompanhada de “formas capitalistas tradicionais” de apropriação da renda. A apropriação do solo no campo, se volta, na atual década, 2010, para o domínio capitalista do solo na cidade. A localização muda – deixa de ser essencialmente o campo e passa a ser também a cidade – mas também o conteúdo social (algumas de suas frações, já que o Estado continua agindo para o interesse da classe dominante e a manutenção das relações desiguais do modelo capitalista).

Ao identificar os equipamentos que compõem a infraestrutura urbana da cidade, confirma-se o papel crucial do Estado como mantenedor desse sistema, que degenera as relações sociais e separa a cidade em pobres e ricos, pelas formas de suas construções, pelas cores cruas das ruas, pela distância com relação ao centro dinâmico e, por fim, pela proximidade com os

equipamentos urbanos. O contraste que se observa ao andar de um bairro a outro revela a construção de espaços desiguais e transforma a cidade num emaranhado de “novas” e “velhas” cidades, ora o cinza do asfalto dando lugar ao bege empoeirado, ora o branco dos telhados e o azul das piscinas dando lugar a um colorido fragmentado.

Situação que poderia ser superada se as leis estabelecidas no Plano Diretor da cidade fossem realmente cumpridas. De acordo com a Lei Orgânica do Município de Mineiros, Seção V, Art. 131, é objetivo da política urbana o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e o bem-estar de seus habitantes, em consonância com as políticas econômicas e sociais do município. Ainda nesta seção, destaca em parágrafo único: “As funções sociais da cidade dependem do acesso de todos os cidadãos aos bens e serviços urbanos, assegurando-se-lhes condições de vida e moradia compatíveis com o estágio do desenvolvimento do município” (1990, p.36).

Desenvolvimento este, que somente será alcançado com ações de políticas públicas direcionadas a melhor distribuição de equipamentos e infraestrutura, favorecendo o adensamento adequado dos espaços no interior da cidade e “reações” à acumulação desmedida de capital, agora também revestido no preço do solo urbano, por capitalistas junto à atividade imobiliária. Estes “vendem o morar na cidade” a um custo muito superior, que excede as condições da maior parte da população, se valendo da proximidade com os instrumentos urbanos, públicos e privados. Nesse ponto, é fundamental o papel do setor público no planejamento e distribuição adequada dos equipamentos urbanos em favor de toda população, sem exceção.

Nesse sentido, cabe aos mais afetados pela construção e apropriação desigual dos espaços em favor de uma minoria, lutar por seu direito à cidade, de forma mais justa, assim como afirma Harvey (2012, p. 88)

Um passo na direção de unificar essas lutas é adotar o direito à cidade tanto como lema operacional quanto ideal político, justamente porque ele enfoca a questão de quem comanda a conexão necessária entre a urbanização e a utilização do produto excedente. A democratização deste direito e a construção de um amplo movimento social para fortalecer seu desígnio é imperativo, se os despossuídos pretendem tomar para si o controle que, há muito, lhes tem sido negado, assim como se pretendem instituir novos modos de urbanização. Lefebvre estava certo ao insistir que a revolução tem de ser urbana, no sentido mais amplo deste termo, ou nada mais.

Daí a necessidade dos “despossuídos”, ou seja, a sociedade civil, a busca por seus direitos como cidadãos, que passa primeiramente pelo conhecimento destes. A conscientização é necessária e se faz emergencial, mas não é suficiente: é preciso rever o papel do Estado. Este deve atuar em conjunto com a população.

## AGRADECIMENTOS

O presente estudo é resultado de pesquisas que vem sendo realizada no espaço urbano de Mineiros-GO durante o período de Mestrado do Programa de Pós graduação da Universidade Federal de Goiás, entre os anos de 2015 e 2017, e conta com financiamento da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, que presta importante colaboração para execução dos projetos realizados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 10.257, de 10 de julho de 2001. Estatuto da Cidade. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. **Presidência da República: Casa Civil**, Brasília, DF, 10 de julho de 2001. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/leis/LEIS\\_2001/L10257.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm)>. Acesso em: 01 de julho de 2015.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Tradução de Arlene Caetano. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 590p.

DATASUS. CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. [S.l.: SN.], 2016. Disponível em: <[http://cnes2.datasus.gov.br/Lista\\_Es\\_Municipio.asp?Vestado=52&VCodMunicipio=521310&NomeEstado=GOIAS](http://cnes2.datasus.gov.br/Lista_Es_Municipio.asp?Vestado=52&VCodMunicipio=521310&NomeEstado=GOIAS)>. Acesso em: 01 de abril de 2016.

ELIAS, D.; PEQUENO, R.; ROMCY, P. O. Rupturas na rede urbana e faces do mercado de trabalho. **GeoTextos**, vol. 8, n. 1, 2012. p. 121-145. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewArticle/6221> Acesso em: 08 de abril de 2015.

FLEURY, L. C. **Cerrado para ser o que?** Representações sociais e conflitos ambientais em torno do Parque Nacional das Emas, Goiás. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento rural). UFRGS. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14898>>. Acesso em: 11 agos. 2015.

GOIAS. **Estatísticas Municipais**. Goiânia-GO: SEGPLAN – Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás. 2015. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em: 08 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. **Goiás em Dados 2012**. Goiânia-GO: SEGPLAN - Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás, 2013. 107 p. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/down/godados2012.pdf>>. Acesso em: 08 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. **Ranking dos Municípios Goianos: 2009**. Goiânia-GO: SEGPLAN - Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás, 2010. 97 p. Disponível em: <[http://www.imb.go.gov.br/viewcad.asp?id\\_cad=1200](http://www.imb.go.gov.br/viewcad.asp?id_cad=1200)>. Acesso em: 08 de julho de 2015.

HARVEY, D. O direito à cidade. **Lutas Sociais**, São Paulo, n.29, p.73-89, jul./dez. 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 1991**. Disponível em: < [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default\\_censo1991.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default_censo1991.shtm)>. Acesso em: 21 de julho 2015.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico de 2000**. Disponível em: < [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default\\_populacao.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_populacao.shtm)>. Acesso em: 21 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. **Cidades**. 2015. Disponível em: < <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=521310>>. Acesso em: 21 de julho de 2015.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. 178p.

MINEIROS-GO. **Lei Orgânica do Município de Mineiros**. Prefeitura de Mineiros, Câmara Municipal. Goiás. 1990. Disponível em: <[www.mineiros.go.gov.br/downloads/lei\\_organica\\_municipal.pdf](http://www.mineiros.go.gov.br/downloads/lei_organica_municipal.pdf)>. Acesso em: 08 de abril de 2016.

\_\_\_\_\_. Secretaria de obras e urbanismo. Divisão de Planejamento Urbano. **Plano Diretor Urbano**. 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Fazenda Municipal. **Relatório das atividades econômicas cadastradas**. 2015. Mineiros: [s.n.], 2015.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal de Mineiros. 2016. Disponível em: <http://www.mineiros.go.gov.br/>. Acesso em: 11 abril 2016.

MIZIARA, F. Expansão de fronteiras e ocupação do espaço no cerrado: o caso de Goiás. In: GUIMARÃES, L. D; SILVA, M. A. D. da; ANACLETO, T. C. (Orgs.). **Natureza Viva Cerrado**. 1. ed. Goiânia-GO: Universidade Católica de Goiás. 2006.

OLIVEIRA, B. S. **Ituiutaba (MG) na rede urbana tijucana: (re) configurações sócio-espaciais no período de 1950 a 2000.** Dissertação (mestrado) – Uberlândia-MG; Universidade Federal de Uberlândia. 2003.

PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil.** Versão 1.0.0: ESM Consultoria, 2003. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/>>. Acesso em: 11 abril 2016.

PRADO, L. A. **Expansão da fronteira e mudanças do uso do solo em Goiás.** Dissertação. (Mestrado em agronegócio). Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO, 2009. 132 p.

SANTOS. M. **Espaço e Método.** 5 ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 118p.

SILVA, M. J. **Traços da história de Mineiros.** Mineiros-GO. Goiania-GO: O Popular. 1984. 5.000. 88 p.

SILVA, M. R. **Encontros e desencontros: estudo do espaço urbano de Jataí-GO.** Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005. 113p. Disponível em: [https://geografia.jatai.ufg.br/up/164/o/dissertacao\\_marcio.pdf?1324608583](https://geografia.jatai.ufg.br/up/164/o/dissertacao_marcio.pdf?1324608583). Acesso em: 11 de agos. de 2015.